



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL
Tel.: 55 (21) 2568-9642 - fax 55 (21) 2254.6695
www://ppgasmuseu.etc.br
e-mail: ppgasmn@gmail.com

Curso: MNA-748 Antropologia da Classe Operária (M) (AS)
Professores: José Sérgio Leite Lopes
Nº de Créditos: 03
Período: 1º Semestre de 1981
Horário: 4ª Feira, 14:00 - 17.00 horas
Local: Sala de Aula do PPGAS

Como os dois cursos anteriores dados sobre o mesmo assunto em 1979 e 1980, o presente curso tem por objetivo fornecer instrumentos de análise para a pesquisa antropológica sobre o tema da classe operária. Mas enquanto os cursos anteriores acentuavam, respectivamente, ora certos conceitos básicos, ora um panorama da literatura sobre o assunto, o curso atual procurará enfatizar a motivação para a pesquisa empírica. Serão assim retomados conceitos básicos ao lado de pesquisas diretas e pesquisas com material histórico. Serão feitas também apresentações e discussões de pesquisas em andamento da parte de professores e alunos.

A – Questões sobre classe operária e a produção:

1ª sessão: Sobre a importância da pesquisa direta no estudo da classe operária no processo de produção.

R. LINHART – “L’organisation du travail industriel (résumé d’enseignement et bibliographie)”, resumo de curso dado no mestrado de engenharia da produção da COPPE/UFRJ em agosto e setembro de 1980 (datilografado).

R. LINHART – “Procés de travail et division de la classe ouvrière”. In: La division du travail, colloque de Dourdan, Paris, Ed. Galille, 1978.

R. LINHART – “Evolution du procés de travail et luttes de classe”, entrevista dada ao periódico “Critique Communiste”, Xerox, sem data.

Consulta :

LEITE LOPES, J.S. – O Vapor do Diabo, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1976, introdução e capítulo 1.

2ª sessão: sobre os conceitos de força de trabalho, produção de mais valia e jornada de trabalho.

K. MARX – O Capital, Livro 1, cap.6 (A Compra e a Venda da Força de Trabalho), cap.7 (Produção de Valores de Uso e Produção de Mais-Valia) e cap.10 (Jornada de Trabalho). (A numeração dos capítulos está aqui seguindo a edição francesa da Éditions Sociales).

3º sessão: sobre a interiorização e a resistência pelo trabalhador da disciplina fabril e das regras do jogo da produção capitalista.

P. BOURDIEU – O Desencantamento do Mundo: Estruturas Econômicas e Estruturas Temporárias, São Paulo, Ed. Perspectiva, “Coleção Elos”, 1979 (tradução do livro Algérie 60, Paris, Ed. Minuit, 1978, que é uma versão resumida do livro Travailleurs en Algérie, Paris-Haye, Mouton, 1963).

E.P. THOMPSON – “Time, Work-Discipline and Industrial Capitalism”. In: Past and Present, Oxford, n°38, dec.1967 (tradução espanhola em Tradición, Revuelta e Consciencia de Clase, Barcelona, Editorial Crítica, 1979).

4ª e 5ª sessões: sobre as formas de subordinação do trabalhador ao capital na produção.

K. MARX – O Capital, 4ª sessão: A Produção da Mais-Valia Relativa (capítulo sobre a “cooperação, a “manufatura” e a “grande indústria”).

Consulta:

K. MARX – Un chapitre inédit du capital, Paris, UGE 10/18, cap.11 – Les deux phases historiques du developpment de la production capitaliste. (tem edição brasileira).

6ª sessão:

H. BRAVERMAN – Trabalho e Capital Monopolista. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, caps.4, 5 e 6.

A. FRIEDMAN – Industry & Labor, Class Struggle at Work and Monopoly Capitalism. London, Macmillan, 1977, caps. 4, 5, 6 e 7.

A. GRAMSCI – “Americanismo e Fordismo”. In: Maquiavel. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1968.

7º sessão:

C. DURAND – Le Travail Enchainé, organisation du travail et domination sociale. Paris, Seuil, 1978, caps. III, IV, V e VI.

B. CORIAT – L’Atelier et le Chronomètre, Paris, C. Bourgois, 1979, caps. 1, 2 e 3.

R. LENOIR – “La notion d’accident du travail: un enjeu de luttes”. In: Actes de la Recherche 32/33, avril/juin 1980.

8ª sessão: alguns clássicos da observação direta da condição operária na fábrica.

R. LINHART – Greve na Fábrica, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978.

S. WEIL – La Condition Ouvrière, Paris, Gallimard, 1967.

H. BEYNON – Working for Ford, Wakefield, EP Publishing, 1975, cap.5 e 6.

9ª sessão: sobre o salário e a percepção do salário.

K. MARX – O Capital, Livro I, 5ª sessão (“O Salário”).

R. THEMPE – Les Mineurs de Carmaux, Paris, Ed. Ouvrières, 1971, 3ª parte, cap.1, II – “Les motivations des mineurs et les différentes conceptions du salaire”.

10ª sessão: “antigos” e “novos” grupos sociais.

B. ZARCA – “Artisanat et trajectoires sociales”. In: Actes de la Recherche en Sciences Sociales, nº29, sept. 1979.

H. BRAVERMAN – Trabalho – Capital Monopolista. Rio de Janeiro, Zahar, 1977, cap.15 (“Trabalhadores em Escritório”).

B – Questões relativas à dominação para além da produção exercida sobre a classe operária.

11ª sessão:

M. VERRET – L’Espace Ouvrier, Paris, Armand Colin, 1979, caps. 13, 14 e 15.

L. NIETHAMMER, F. BRUGGEMEIER – “Urbanisation et expérience ouvrière de l’habitat dans l’Allemagne impériale”. In: Recherches, nº29, déc. 1977, “L’Haleine des Faubourgs, ville, habitat et santé au XIXes”.

M. FOUCAULT – Surveiller et Punir, Paris, Gallimard, 1978. Parte III.

12ª sessão:

L. MURARD, P. ZYLBERMAN – Le Petit Travailleur Infatigable, villes-usines, habitat et

intimités au XIXes Paris, série Recherches, 1976, introdução (“L’Espace des Choses”) e cap. III (Généalogie de la Boîte à “Habiter”).

S. BUDER – Pullman, An Experiment in Industrial Order and Community Planning 1880-1930. N.Y, Oxford University Press, 1967.

A. SAYAD – “Le Foyer des Sans - Travail”. In: Actes de la Recherche, n°32/33, avril/juin 1980.

V. DE GRAZIA – “La taylorisation de loisirs ouvriers: les institutions sociales de l’industrie dans l’Italie fasciste”. In: Le Sodat du Travail, Paris, Recherches, n°32/33, sept.1978.

Consulta:

LEITE LOPES, J.S. – “Fábrica e Vila Operária, considerações sobre uma forma de servidão burguesa” e “Introdução” (conjuntamente com L. A. Machado da Silva). In: Mudança Social no Nordeste. A Reprodução da Subordinação (Estudos sobre Trabalhadores Urbanos). Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1979.

C – Questões relativas à “cultura operária e ao movimento operário”.

13ª sessão:

A. GRAMSCI – Concepção Dialética da História, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1978, Introdução: “Alguns Pontos Elementares de Referência”.

E. HOBBSBAWM – “As classes operárias inglesas e a cultura desde a revolução industrial”. In: Níveis de Cultura e Grupos Sociais, Lisboa, Ed. Cosmos, 1967.

E. HOBBSBAWM – “Labour History and Ideology”. Journal of Social History, v.7, n°4, 1974 (tradução “História do trabalho e ideologia”, em História, Caderno e Pesquisa, n°1, AUPHIS, S.P., Brasiliense, 1977).

E. HAUPT – “Why the history of the working class movement?”. New York, Review, vol. II, n° I, summer 1978.

14ª sessão:

M. DAVID – “Formação operária e pensamento operário sobre a cultura em França a partir de meados do século XIX”. In: Níveis de Cultura e Grupos Sociais, Lisboa, Cosmos, 1967.

P. WILLIS – “L’École des ouvriers”. In: Actes de la Recherche, n°24, nov.1978.

T. ZELDIN – France 1848-1945, vol.I – Ambition Love and Politics, Oxford, Claredon Press, 1973, Parte I, cap. 10 – “Workers”.

15ª sessão:

BARRINGTON MOORE Jr. – Injustice, The Social Bases of Obedience and Revolt, London, Macmillan, 1979, Parte 2, caps. 6 e 7.

W. PLUM – Relatos de Operários sobre os Primórdios do Mundo Moderno do Trabalho. Bonn, Fundação Friedrich-Ebert, 1979.